

# Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19

## *Diagnosis of Physical Education Classes in the State of Rio Grande do Sul during the Covid-19 Pandemic*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1300

### Resumo

Diante do contexto da pandemia da Covid-19, ocorreram mudanças na organização da sociedade que se deram rapidamente e sem planejamento. Essas mudanças também influenciaram a educação e levaram as instituições a reorganizarem-se e a avaliar a possibilidade de ofertar o que está sendo denominado “Ensino Remoto”. Esse processo levou os professores a encontrarem muitos e novos desafios. Assim, o presente estudo buscou investigar como os professores de Educação Física do estado Rio Grande do Sul desenvolveram suas aulas durante as medidas de isolamento social. Participaram do estudo 244 professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Como instrumento de coletas de dados foi utilizado um questionário on-line, desenvolvido no aplicativo Google Forms, tendo como principais pontos abordados: o perfil dos professores de Educação Física, desenvolvimento das aulas, os recursos utilizados, as atividades e os conteúdos abordados. Os resultados demonstraram que, em relação ao domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os professores, em geral, apresentaram autopercepção de terem um bom domínio. Já sobre o desenvolvimento das aulas, a maioria dos professores, independente da rede e nível de ensino, conseguiu ministrá-las remotamente conforme o previsto, sendo realizadas atividades teóricas e práticas; e o recurso mais utilizado por eles foi o WhatsApp/Redes Sociais. Dessa forma, concluiu-se que os professores conseguiram dar seguimento às atividades letivas, para tanto, tendo de adaptar as metodologias de ensino.

**Palavras-chave:** Educação física. Covid-19. Ensino remoto.

Any Gracyelle Brum dos Santos <sup>1\*</sup>  
Patrícia Becker Engers <sup>1</sup>  
Thais de Lima dos Santos <sup>1</sup>  
Rafaela Gonçalves Bellinazo <sup>1</sup>  
Phillip Vilanova Ilha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa -  
Câmpus Uruguaiana - BR 472- Km 485-  
Uruguaiana – RS – Brasil.

\* [anysantos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:anysantos.aluno@unipampa.edu.br)



Recebido 23/11/2020  
Aceito 22/04/2021  
Publicado 27/04/2021

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** DOS SANTOS, A. G. B. *et al.* Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1300, 2021.  
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1300>

## **Diagnosis of Physical Education Classes in the State of Rio Grande do Sul during the Covid-19 Pandemic**

### *Abstract*

*In the context of the Covid-19 pandemic, changes occurred in the organization of society, which needed to happen quickly and without planning. These changes also influenced education and led institutions to reorganize themselves, evaluating the possibility of offering what is being called "Remote Education". This process led teachers to encounter many new challenges. Thus, the present study seeks to investigate how Physical Education teachers in the state of Rio Grande do Sul developed their classes during social isolation measures. 244 Physical Education teachers from the final years of elementary and high school participated in the study. As an instrument of data collection, an online questionnaire was used, developed in the Google Forms application, with the main points addressed: the profile of Physical Education teachers, the development of classes, the resources used, the activities and the contents covered in them. The results showed that in relation to the mastery of Information and Communication Technologies (ICTs), teachers in general showed a good command. Regarding the development of classes, most teachers, regardless of the network and level of education, managed to teach them remotely as planned, being carried out theoretical and practical activities, and the most used resource by them was WhatsApp/Social Networks. Thus, we concluded that the teachers were able to continue with the teaching activities, however, having to adapt the teaching methodologies.*

**Keywords:** *Physical education. Covid -19. Remote education.*

## 1. Introdução

No ano de 2020, a sociedade sofreu muito com a Pandemia da COVID-19, que foi responsável por mudanças repentinas em vários segmentos da população. Essa conjuntura fez com que as autoridades governamentais tivessem de aplicar diversas medidas para controlar a propagação do vírus, entre elas, o isolamento social, que afetou muitas esferas da população: biológica, social, política, educacional e econômica, ocasionando o fechamento temporário de muitos setores.

A partir do mês março de 2020, ocorreu o grande impacto na educação, em que escolas das redes públicas e privadas tiveram suas aulas suspensas; por conseguinte, dirigentes de sistemas e instituições educacionais depararam-se com o grande desafio de realizar planos para que ocorresse o seguimento dos estudos no país. Conforme esse novo cenário e com intuito de manter o vínculo entre professores e estudantes, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) instituiu a Portaria N.º 343, de 17 de março de 2020, que estabelece o seguinte:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação básica e superior, integrantes do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

Com essa paralisação das aulas, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem precisou adequar-se e aderir a novas metodologias. Visto que essa modificação aconteceu de forma peremptória, os professores tiveram de aderir ao “ensino remoto”. E, sob tal conjuntura, buscaram reorganizar os sistemas educacionais nos aspectos metodológicos e pedagógicos, procurando alternativas para levar conhecimento aos seus estudantes com o intuito, de prover autonomia no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

Com tal perspectiva, os componentes curriculares sofreram mudanças relativas às suas práticas pedagógicas. No caso da Educação Física (EF), essa mudança foi maior por se tratar de uma disciplina que desenvolve os conteúdos mediante a cultura corporal do movimento. Este componente aborda as práticas corporais em diversas maneiras, entendidas como manifestações expressivas dos sujeitos a partir das unidades temáticas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

Em vista disso, o componente curricular precisou adaptar-se a essas mudanças, principalmente porque uma de suas características são as atividades práticas de ensino. Para tanto, as condições de infraestrutura, materiais para as aulas e as atividades precisaram ser adaptadas não somente à realidade do estudante, mas segundo todo o contexto inédito que se está vivendo.

Perante tal panorama, desenhou-se a problemática do presente estudo: Como e de que forma os professores de EF estão desenvolvendo suas aulas durante as medidas de isolamento social no Estado do Rio Grande do Sul (RS)?

A justificativa em estudar essa temática parte da necessidade de explorar e conhecer como está sendo abordado o componente de EF, visto que, em decorrência do isolamento social, têm ocorrido novas práticas educacionais visando permitir ou não ressignificações acerca de seus benefícios e sua constância no ensino. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi investigar como os professores de EF do RS desenvolveram suas aulas durante as medidas de isolamento social.

## 2. Metodologia

O presente estudo situa-se na abordagem quali-quantitativa e caracteriza-se, quanto aos objetivos, como descritivo e explicativo. Segundo Gil (2012), as pesquisas descritivas explicativas têm como objetivo a descrição das características de determinada população e/ou fenômenos e, também, procuram determinar a natureza das relações dessas características/fenômenos encontrados.

A população da pesquisa foi constituída por professores de EF do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da rede municipal e estadual do RS. Tendo em vista a ausência de dados pela Secretaria Estadual de Educação do RS, sobre o quantitativo de professores de EF na rede municipal e estadual, para seleção da amostra, utilizou-se da amostragem por conglomerados, considerando a rede municipal e estadual como conglomerados.

Devido às especificidades e o acesso a cada conglomerado, os procedimentos de coleta de dados foram realizados de formas distintas para cada rede de ensino. Para a rede de ensino estadual, primeiramente, foi realizado contato via *e-mail* com todas as Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) do estado, 30 ao total, para solicitar a anuência da pesquisa e encaminhamento da carta de apresentação e o *link* de acesso ao instrumento de coleta de dados às escolas estaduais. Após a anuência, as CRE direcionaram os documentos e *links* aos professores. Já para a rede de ensino municipal, inicialmente, foram selecionados os três municípios mais populosos e os três menos populosos de cada uma das sete regiões do estado do RS (Metropolitana, Centro-leste, Centro-oeste, Noroeste, Nordeste, Sudoeste e Sudeste), totalizando 48 municípios. Após a anuência, encaminhou-se uma carta de apresentação e o *link* de acesso ao instrumento de coleta de dados para todas as escolas municipais, que os compartilharam com os professores.

Como instrumento de coleta de dados empregou-se um questionário on-line, desenvolvido no aplicativo Google Forms, com questões abertas e fechadas que versavam sobre o desenvolvimento das aulas de EF durante o isolamento social, a utilização das ferramentas tecnológicas, sobre as atividades e os conteúdos desenvolvidos e quanto ao perfil dos professores. O instrumento de coleta de dados, na sua versão em PDF, pode ser acesso pelo endereço: <https://bit.ly/3eolKCK>.

Para análise das questões abertas foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, com desmembramento das respostas em categorias. Para análise das questões fechadas usou-se a estatística descritiva (média e frequência), utilizando o programa *Statistical Package for Social Science for Linux* versão 24.

O estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos, conforme a Resolução n.º 510/16, que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil. Só fizeram parte do estudo professores que aceitaram participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi enviado juntamente com o *link*, anexado ao questionário *online*.

### 3. Resultados e Discussão

A análise dos dados foi descrita de acordo com os achados da pesquisa. Inicialmente foram abordados os resultados do perfil pessoal e profissional dos professores de EF dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, do estado do RS. Também se elencaram as questões sobre o domínio e sobre a utilização de TICs nas aulas de EF. Após, descreveram-se o desenvolvimento das aulas de EF, os recursos mais utilizados e as atividades desenvolvidas durante o isolamento social.

Participaram do estudo 244 professores de EF do estado do RS. Entre estes, 56,1% eram do sexo feminino e 43,9%, masculino, com média de idade de 41,2 ( $\pm 9,4$ ) anos. A média de tempo de atuação profissional foi de 12,8 ( $\pm 8,9$ ) anos, variando de menos de 01 ano a 41 anos de sala de aula.

A Tabela 1 contém os dados referentes ao perfil dos professores, ressaltando alguns elementos que os caracterizam, tais como atuação na rede de ensino, formação inicial, pós-graduação, atuação em nível de ensino, domínio e utilização das TICs nas aulas.

**Tabela 1:** Perfil dos professores de Educação Física do Rio Grande do Sul

Rede de ensino em que atua	N (%)
Pública estadual	132 (54,1)
Pública municipal	47 (19,3)
Rede estadual e municipal	56 (23,4)
Rede estadual e privada	5 (2,0)
Rede municipal e privada	3 (1,2)
Formação inicial	N (%)
Licenciatura Plena em EF	145 (59,4)
Licenciatura	74 (30,3)
Licenciatura e Bacharelado	24 (9,9)
Bacharelado	01 (0,4)
Pós-graduação	N (%)
Não possui pós-graduação	54 (22,1)

Especialização	175 (71,7)
Mestrado	14 (5,8)
Doutorado	01 (0,4)
Nível de Ensino em que atua	N (%)
Ensino Fundamental	108 (45,8)
Ensino Médio	34(14,4)
Ambos os níveis	94 (39,8)
Domínios dos Professores sobre as TICs	N (%)
Ruim	11 (4,5)
Razoável	85 (34,8)
Bom	148 (60,7)
<b>Utilização das TICs antes do isolamento</b>	
Professores que faziam uso	132 (54,1)
Professores que não faziam uso	112 (45,9)
<b>Principais TICs utilizadas antes do isolamento*</b>	
Vídeos	106 (43,4)
Acesso a site na internet	100 (41,0)
Apresentação de slides (datashow)	96 (39,3)
Redes sociais (facebook, instagram)	31 (12,7)
Aplicativos sem acesso a internet (computador)	11 (4,5)
Smartphone	2 (0,8)

**\*Como os professores responderam utilizar mais de um recurso, as frequências relativas foram superiores a 100%**

Quanto à atuação profissional, constatou-se um predomínio na rede estadual de ensino 54,1% e uma ínfima parcela 1,2% de professores que atuavam conjuntamente nas redes municipal e privada. Pertinente à formação acadêmica, os achados revelaram que a maioria dos professores possuía Licenciatura Plena em EF (59,4%), este dado pode estar diretamente relacionado ao tempo de formação, com média de 15,7 ( $\pm$ 9,4) anos. Como esses professores tiveram suas formações nas décadas de 1980 e 1990, a EF daquela época ainda era denominada como Licenciatura Plena. Somente a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004, através Resolução CNE/CES n.º 7/2004, institui-se a divisão do curso em Licenciatura e Bacharelado (BRASIL, 2004). Esta disparidade quanto ao ano de formação, com uma amplitude de menos de 1 ano até 42 anos de formado, pode indicar uma perspectiva de formações diferenciadas. Melo e Ferraz (2007) comentam que a formação inicial em EF, nos anos anteriores ao 2000, tinha uma ênfase no modelo curricular tradicional esportivo, já após as DCN de 2004, deu-se maior importância às disciplinas pedagógicas para os cursos de Licenciatura em EF.

No que concerne à qualificação profissional ao nível de pós-graduação, observou-se que grande maioria dos professores 71,7%. Esses achados vão ao encontro do panorama do perfil do professor brasileiro, que, segundo o Observatório do Plano Nacional de Educação de 2017, registra que 46% dos professores brasileiros possuem pós-graduação - sendo que são 34,4% com especialização, 2,4% com mestrado e 0,4% com doutorado (BRASIL, 2017). Já relativo ao nível de ensino, constatou-se a prevalência no Ensino Fundamental 45,8% e de docentes que atuam em ambos os níveis com menor percentual dos que atuam apenas no Ensino Médio 14,4%.

No tocante aos domínios dos professores sobre as TICs, 84,8% se autoperceberam com domínio de razoável a bom. Ao questioná-los sobre a utilização das tecnologias e/ou recursos digitais em suas aulas antes do isolamento social, constatou-se que havia uma prevalência 54,1% daqueles que as utilizavam, porém, este fator não influenciou na diversificação do uso das ferramentas digitais no decorrer do ensino remoto. Em meio as TICs utilizadas antes da pandemia, destacaram-se os vídeos (43,4%), acesso à site da internet (41,0%) e apresentação de slides (datashow) (39,3%). Além disso, observou-se, que antes do ensino remoto o uso do aplicativo WhatsApp não era habitual nas aulas, apenas dois professores faziam o uso , porém, neste momento atípico ele foi o recurso mais utilizado.

Para Nascimento (2016), o uso do aplicativo WhatsApp como recurso didático e/ou metodológico se torna viável para o processo de ensino-aprendizagem na medida em que auxilia na conversação entre os alunos e caracteriza um espaço virtual pelo qual ocorre a aproximação com os conteúdos.

Diante desse cenário e após a análise dos elementos que caracterizaram o perfil dos professores e seus domínios com as tecnologias, procurou-se individualizar o desenvolvimento das aulas de EF nos anos finais e Ensino Médio durante o isolamento no estado do RS. Para tanto, na Tabela 2, constam as informações referentes ao desenvolvimento das aulas na percepção dos professores, destacando também os recursos utilizados e as atividades executadas durante essas.

**Tabela 2:** Desenvolvimento das aulas de Educação Física nos Anos Finais do Fundamental e Ensino Médio durante o isolamento social no estado do Rio Grande do Sul

	Rede de Ensino			Nível de Ensino		
	Estadual	Municipal	Ambas	EF	EM	Ambos
<b>Desenvolvimento das aulas</b>						
Poucas aulas conforme o previsto	10,6%	18,6%	6,6%	11,1%	11,8%	10,1%
Em partes do previsto	37,1%	30,2%	32,8%	35,2%	35,3%	37,2%
Maioria das aulas previstas	52,3%	51,2%	60,6%	53,7%	52,9%	52,7%
<b>Recursos utilizados durante o ensino remoto*</b>						
WhatsApp/Redes sociais	78,0%	74,4%	72,1%	71,3%	70,6%	83,0%
Ambiente Virtual de Aprendizagem	68,9%	16,3%	65,5%	44,4%	70,6%	70,2%
Material impresso	55,3%	65,1%	60,6%	62,0%	38,2%	61,7%
Ferramentas digitais	59,8%	41,9%	54,1%	41,7%	61,8%	68,1%
Videoconferência	12,1%	9,3%	24,6%	12,0%	5,9%	21,3%
<b>Atividades desenvolvidas</b>						
Teóricas	34,8%	36,5%	38,3%	30%	63,6%	31,5%
Práticas	9,8%	12,2%	03,3%	13%	---	7,6%
Teóricas e práticas	55,4%	51,2%	58,4%	57,0%	36,4%	60,9%

\* Como os professores responderam utilizar mais de um recurso, as frequências relativas foram superiores a 100%.

Fonte: autores

Os dados apresentados na Tabela 2 demonstram que cerca de metade dos professores, independentemente da rede e do nível de ensino, conseguiu ministrar suas aulas remotamente conforme o previsto, durante o isolamento social. Portanto, destaca-se um percentual expressivo de professores que reportou não ter conseguido desenvolver todas ou em partes suas aulas de forma remota, tanto para aqueles que atuam na rede estadual 47,7%, quanto na municipal 48,8% e em ambas as redes 39,4%.

A pandemia da COVID-19 afetou drasticamente a educação em decorrência da paralisação abrupta das aulas e exigiu uma reestruturação dos sistemas de ensino nos aspectos pedagógicos e metodológicos. Assim, o “ensino remoto” trouxe consigo novos desafios para professores e famílias, à medida que a educação domiciliar provocou mudanças no aprendizado das crianças e dos jovens, eventualmente sobrecarregando os próprios pais no contexto de acompanhamento (BURGESS *et al.*, 2020).

Podemos observar com esta pesquisa que a maioria das escolas utilizou material impresso como uma das alternativas, devido à dificuldade de acesso à internet e as Tics por parte dos alunos.

Esses impactos podem ser mais sentidos no componente de EF, visto que este tem como seu objeto de ensino a cultura corporal do movimento. Contudo, as aulas remotas oportunizaram espaços para outras atividades, possibilitando aos estudantes vivenciarem a disciplina de uma forma mais ampla, como aulas teóricas sobre esportes e saúde. Assim, é possível que a contextualização de forma teórica para o ensino da EF e a valorização de conteúdos conceituais podem permitir ganhos nas habilidades do indivíduo. Segundo Lorenz e Tibeau (2003), tornar valorativo os conhecimentos teóricos científicos da EF pode ajudar a modificar o conceito ainda existente de “atividade” para o real conceito de “disciplina”.

Referente às ferramentas didáticas utilizadas pelos professores para suprir o processo de ensino-aprendizagem remoto, observou-se a predominância do emprego do aplicativo WhatsApp/redes sociais, para ambas as redes e níveis de ensino. Demonstrando, dessa forma, que, por ser um aplicativo que possibilita envio de texto, imagem, som, vídeo, como também chamadas de voz e imagem com a utilização da internet, esse foi uma ferramenta didática profícua de mediação do processo ensino-aprendizagem no contexto do ensino remoto. De igual modo, a explicação da utilização preponderante dessa ferramenta pode ser elucidada pela razão de que é um aplicativo de mensagens multiplataforma (FERNANDES *et al.*, 2012), que permite a troca de mensagens gratuitas e que os usuários já teriam um conhecimento prévio do aplicativo como uso pessoal. Assim o aplicativo configura-se útil para processos educativos ligados ao ensino (ALVES *et al.*, 2019). Os autores apontam diversos benefícios técnicos devido ao seu uso simplificado, gratuidade, segurança e privacidade; no uso entre os estudantes e professores, de forma educacional e instrucional, aperfeiçoou as relações pessoais, na expressão dos estudantes, na troca de informações e materiais de estudo, o aprendizado a qualquer tempo.

Segundo Moreira e Trindade (2017, p.58), “o próprio professor, nesse tipo de comunicação digital, que tanto pode funcionar de forma síncrona e assíncrona, reconfigura-se com o WhatsApp, sendo o conhecimento construído por todos”.

Quando analisadas as demais ferramentas didáticas utilizadas, pôde-se perceber a predominância do material impresso no Ensino Fundamental e em ambientes virtuais de aprendizagem no Ensino Médio, que, por consequência, também apresentaram estas diferenças nas redes de ensino estadual e municipal. Visto que a rede estadual é a principal responsável pelo Ensino Médio, no que tange ao uso de ferramentas tecnológicas, foi possível associar diferença entre os níveis de ensino como um reflexo de que, no Ensino Médio, o número de estudantes é menor do que no Ensino Fundamental e esses, por serem mais maduros, apresentam mais facilidade para utilizar essas ferramentas do que no Ensino Fundamental, onde o quantitativo de estudantes é maior e eles não têm muita experiência com os recursos tecnológicos, no qual se visualizou a maior utilização do material impresso.

Estas diferenças podem ainda estar relacionadas à idade dos estudantes, o que, conseqüentemente, influencia na maturidade e autonomia para aprendizagem. Com o uso da internet e das plataformas digitais neste novo contexto, esses alunos apresentam algumas dificuldades referentes à aplicação do currículo on-line (MIKS; MCILWAINE, 2020).

Além das ferramentas utilizadas, procurou-se conhecer quais atividades foram desenvolvidas durante as aulas remotas. As respostas dos professores demonstraram uma predominância das atividades teó-

ricas e práticas quando comparadas às atividades exclusivamente teóricas ou práticas. Com exceção aos professores que ministravam aulas somente no Ensino Médio, entre os quais se encontrou um predomínio de atividades exclusivamente teóricas.

Para constatar os objetos de conhecimentos desenvolvidos nas aulas de EF durante o ensino remoto, utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) de uma questão aberta, na qual os professores detalharam os conteúdos abordados. As repostas deles foram categorizadas conforme similaridade e classificadas em 11 categorias, como se elencou no Quadro 1

Quadro 1. Conhecimentos desenvolvidos nas aulas de EF durante o ensino remoto

Nome da categoria	Definição	Exemplos	Frequência relativa
Esportes	Atividades relacionadas aos esportes institucionalizados, e não formais.	<i>Histórias do vôlei e futebol e de algumas regras sobre os referentes esportes.</i>	54,7%
Jogos e brincadeiras	Atividades relacionadas os jogos tradicionais, culturais, eletrônicos e brincadeiras lúdicas.	<i>Cultura popular dos jogos e brincadeiras: do passado e dos dias atuais. Pesquisa e construção de brinquedos</i>	51,5%
Ginásticas	Atividades relacionadas a ginásticas laboral, localizadas e alongamentos.	<i>Exercícios orientados através de vídeos, áudios, impressos [...] como alongamentos.</i>	41,8%
Saúde	Atividades sobre nutrição, sedentarismo, promoção de saúde.	<i>Pesquisa sobre sedentarismo, alimentação a saudável</i>	37,8%
Exercícios	Atividades relacionadas a aptidão física, exercício físico e atividade física.	<i>Circuito funcional, exercícios físicos orientados</i>	36,4%
Dança	Atividades relacionadas a danças formais, folclóricas e rítmicas.	<i>Apresentação de uma coreografia e criações artísticas.</i>	14,7%
Lutas	Atividades relacionadas ao Karate, capoeira, judô, jiu-jitsu, muay thai, boxe. .	<i>Teoria sobre lutas.</i>	10,2%
Habilidades motoras	Atividades relacionadas ao desenvolvimento motor.	<i>Atividades de equilíbrio e coordenação motora.</i>	8,4%
Atletismo	Atividades relacionadas as provas de corrida, lançamentos e saltos.	<i>Provas de campo e pista do atletismo.</i>	4%
Temas transversais	Atividades de reflexões sobre preconceito e valores.	<i>Pesquisa valores relacionados como respeito, preconceitos [...]</i>	3,5%
História da EF	Atividades relativas sobre a histórico da Educação Física Brasileira.	<i>Educação Física no Brasil</i>	2,2%

Através dessas classificações, verificou-se que os principais objetos de conhecimentos desenvolvidos nas atividades teóricas e práticas foram os esportes 54,7% e jogos e brincadeiras 51,5%.

Já as atividades exclusivamente teóricas estavam voltadas para o esporte 63,9% e temas relacionada à saúde 56,3%. Com esses dados, foi possível constatar que, mesmo com a mudança na organização das aulas durante a pandemia, obteve-se predominância dos conteúdos relacionados aos esportes, e isso reforça que a disciplina deixa de revelar seu potencial e objetivo para se conter a único conteúdo, ou seja, o esporte (SOUZA, 2005). Sem dúvida esse seria o momento de tornar as aulas mais diversificadas, para tanto, contando com opções de atividades diversificadas, entretanto percebe-se que segue uma tendência de conteúdo semelhante às aulas presenciais, que em sua maioria compreendia conteúdos esportivos (PEREIRA; SILVA, 2004).



Para dar subsídios à compreensão do desenvolvimento das aulas de EF durante o isolamento social nas escolas do RS, averiguou-se também as formações continuadas proporcionadas para os professores. Os achados revelaram que 48,4% afirmaram ter recebido formação prévia relativa ao ensino remoto, já 39,3%, em parte, e apenas 12,3% destacaram que não receberam nenhuma formação pedagógica. Ainda sobre essas formações, pôde-se observar que aqueles professores que tiveram acesso à formação digital utilizaram mais o ambiente virtual de aprendizagem do que o WhatsApp/redes sociais e também apresentaram mais diversidade nos conteúdos nas aulas. Por sua vez, entre aqueles que não tiveram nenhuma formação, predominaram os conteúdos sobre os esportes. Apesar de ser algo já discutido há tempos, a formação de muitos professores não inclui o uso das TICs. Nesse sentido, torna-se essencial “equipar os professores com as competências necessárias para que eles possam explorar plenamente o potencial das tecnologias digitais” (TAROUCO, 2019, p. 33).

Além de conhecer as formações continuadas prévias recebidas, outro fator que afeta o professor e, por consequência direta, o processo ensino-aprendizagem, é o nível de estresse neste novo contexto apresentado, do isolamento social. Nesse sentido, ao serem questionados sobre o nível de estresse, 38,9% relataram perceber-se com muito estresse neste período, já 38,1% afirmaram estar com um estresse suportável, enquanto 23,0%, com pouco estresse. Pôde-se perceber que há uma incidência de estresse por parte dos professores nesse período, logo, isso afeta o ensino.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) apontam que a insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola e ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas são elementos que foram intensificados no cenário atual e estão causando aos professores em estado de exaustão. Segundo as mesmas autoras, outro fator que contribui ao aumento do estresse e da ansiedade são as faltas de formação e de infraestrutura para realizar atividades remotas

Perante o contexto atual, questionou-se para os professores no próprio instrumento de coletas de dados quais foram as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento das aulas, a maioria dos deles, indiferente de rede ou nível de ensino, percebeu algumas barreiras encontradas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Considerando as respostas relativas as barreiras dos alunos, as principais dificuldades relatadas referiram-se ao acesso à internet, tendo em vista que muitos alunos não possuíam esse acesso por motivos de vulnerabilidade social e condições socioeconômicas desfavoráveis; e o outro desafio apontado relacionava-se à adesão desses alunos, dessa forma, evidenciando que o aluno não aderiu e/ou se adaptou às aulas no ensino remoto por fatores motivacionais.

Posto isso, atualmente, a única forma de acesso à educação é por meios virtuais, portanto, esse acesso passa diretamente pelo direito ao acesso às tecnologias necessárias, mas a realidade tem trazido desafios. Se, por um lado, o ensino remoto tem sido uma forma de garantir a educação de muitos estudantes resguardando a saúde da população, por outro lado, a educação virtual pode segregar uma parcela de alunos desfavorecidos economicamente (BOTO, 2020).

Nessa mesma realidade, existem alunos que possuem acesso à internet. Porém percebe-se que a concepção quanto ao uso do celular e da internet difere da associação desse recurso móvel como elemento ligado à aprendizagem e ao ensino., podendo haver dificuldade, visto não ser esse o uso ao qual está habituado culturalmente. Nesse sentido, os alunos preferem realizar outras atividades ao invés de participar das aulas (CATANANTE *et al.*, 2020).

As respostas à questão sobre quais foram as principais dificuldades encontradas aos professores, relacionam-se à adaptação do planejamento das aulas, as quais eles tiveram de adequar para a modalidade do ensino remoto. E, visto que a disciplina de EF tem, a predominância de atividades práticas, essa nova forma de ensino, no cenário atual, torna mais difícil seu magistério. Outro fator observado foi no que tange ao retorno das atividades, pois os professores apresentaram dificuldade em receber a devolutiva das atividades por parte dos alunos, e isso em razão de que o recurso utilizado foi o material impresso, o que também não colabora para que o docente possa acompanhar efetivamente o progresso do aluno.

Sem dúvidas, o ensino remoto promoveu impacto no que diz respeito ao planejamento e à execução das atividades desenvolvidas pelos professores nas escolas, por conseguinte, tornando essencial repensar as práticas pedagógicas para adaptá-las ao ensino (FARIAS *et al.*, 2020).

Posto isso, notou-se que as barreiras evidenciadas no estudo se relacionaram entre si, destacando o acesso à internet como fator primordial no ensino remoto, tendo em vista que se os alunos tivessem acesso à internet, conseqüentemente, haveria maior adesão às aulas e maior retorno das atividades desses alunos; e para aqueles alunos que não tinham acesso ao recurso mais utilizado foi o material impresso.

## 4. Conclusões

A partir dos resultados obtidos, tornou-se possível inferir que as aulas, no momento final desta pesquisa, estavam sendo desenvolvidas remotamente, por meio de atividades teóricas e práticas. No caso do Ensino Fundamental, o principal suporte pedagógico era o material impresso e, no Ensino Médio, o ambiente virtual de aprendizagem. Em ambos os níveis de ensino, a mediação ocorreu através do aplicativo WhatsApp/redes sociais.

Também, pode-se verificar que os professores apresentaram uma autopercepção de bom domínio das tecnologias e que já as utilizavam antes da pandemia nas aulas de EF. Isso, porém, não influenciou na diversificação do uso de ferramentas tecnológicas durante o ensino remoto emergencial. Sobre as formações prévias, observou-se que elas influenciaram na utilização de recursos tecnológicos e na diversidade dos conteúdos para aqueles que tiveram acesso a tais recursos. Ainda, na percepção dos professores quanto ao desenvolvimento das aulas, eles apontaram que foi realizada a “maioria das aulas previstas”.

Visualizou-se, todavia, a existência de dificuldades para que todos tenham esse acesso de forma igualitária, visto que um ponto que teve destaque foi a falta de acesso à internet pelos alunos, o que afetou diretamente no desenvolvimento das aulas.

Podemos concluir com os dados da pesquisa que a pandemia ocasionou algumas mudanças nas aulas de EF, como a inserção dos conteúdos teóricos e a utilização das TICs como recurso pedagógico nas aulas. Essa constatação poderá instigar nos professores o interesse em continuar utilizando essas tecnologias após a pandemia, o que, no entanto, precisará ser investigado. Caso isso ocorra, poderá levar ao direcionamento para uma reflexão sobre a prática docente nas aulas de EF.

## Referências

- ALVES, A. L.; PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E. Educação mediada pelo WhatsApp: uma experiência com jovens universitários. In: SANTOS, E.; PORTO, C. (org.). **AppEducation: fundamentos, contextos e práticas educativas luso-brasileiras na cibercultura**. Salvador: Edufba, 2019.p.221-240.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. “Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education”. **VOX CEPR Policy Portal** [01/04/2020]. Disponível em:<<https://voxeu.org/article/impactcovid-19-education>>. Acesso em: 11 out. 2020
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Diário Oficial União, 2004. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2020.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum curricular, Educação é a Base**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 20 out. 2020
- BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- BOTO, C. A educação e a escola em tempos de coronavírus. **Jornal da USP**, ano 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 03 mar. 2021
- CATANANTE, F; DE CAMPOS, R, C; LOIOLA, I. Aulas online durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno?. **Revista Educ@ção Científica**, v. 4, n. 8, p. 977-988, 2020.
- FARIAS, M. A. *et al.* De Ensino Presencial para o Remoto Emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 180-193, 2020.
- FERNANDES, D. G.; SANTOS, R. F.; SANTANA, V. F. **Hábitos de consumo de música digital em multiplataformas**. 2012. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Marketing) -Centro Universitário FAE, Curitiba, PR, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/cxTXwR>>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. **Formação, trabalho e aprendizagem. In: Tradição e inovação nas práticas docentes**. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.
- LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. "Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos". **Efdeportes**, vol. 9, n. 66, 2003.
- MELO, R. Z.; FERRAZ, O. L. O novo ensino médio e a Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 2, p. 86-96, 2007.
- MIKS, M.; MCILWAINE, J. "Keeping the world's children learning through COVID-19". **UNICEF Website** [20/04/2020]. Disponível em: <https://www.unicef.org/coronavirus/keeping-worlds-children-learning-through-covid-19>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- MOREIRA, A.; TRINDADE, S. D. WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (org.). **WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons**. Ilhéus, Bahia: Ed. UESC, p. 197-218, 2017.
- NASCIMENTO, E. S. **A utilização da internet nas aulas de biologia: estudo de caso em uma escola da rede estadual** de Alagoas. 2016. 109f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.
- OBSERVATÓRIO, DO P. N. E. **Website**. Disponível em: < <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/16-professores-pos-graduados>>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- PEREIRA, F. M; SILVA, A. C. da. Sobre os conteúdos da educação física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.
- SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>> Acesso em: 16 nov. 2020.
- SOUZA, G. C. N. **Educação Física no Ensino Médio Noturno: obrigação x prazer**. 124 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Educação Física, FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André, Santo André, SP, 2005.

TAROUCO, L. M. R. Competências Digitais dos Professores. In: Comitê Gestor da Internet no BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2018**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic\\_edu\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic_edu_2018_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 17 nov. 2020.

VITORINO, S., M., A.; SILVA, S., A. tecnologias da informação e comunicação como instrumento para a construção de uma educação cidadã. **Educação & Tecnologia**, v. 23, n. 3, 2020.